

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mafalduços, Taboiera, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números	26\$00
Série de 25 números	13\$00
Estrangeiro, 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

JULHO

O mês de julho era consagrado ao imperador Júlio César, por ter nascido neste mês. Daí lhe provio o nome de Julius, que em português derivou para Julho.

O NOSSO DIRECTOR

Partiu para Lisboa no rápido das 19,34 horas de segunda-feira passada o nosso director sr. José Marques Damião, que ali se demorará toda a próxima semana na cobrança do «Ecos».

REPAROS

Os dialectos peculiares a cada uma das nossas regiões são, por vezes, duma complexidade um pouco ambígua.

Ou por uso consagrado, ou por importação, ou ainda por corrupção, o nosso povó habituou-se a empregar, a miúdo, frases que consideram muito suas.

Essas frases, e até certas palavras típicas, nem sempre são proferidas com sentido muito

moralizador; criaturas há, tanto nas aldeias como nos centros que se jactam de mais ilustrados, que acham, a princípio, certa gracinha em proferirem improperios, quantas vezes próximo de inocentes (que, com relativa facilidade, aprendem e reproduzem o que ouvem) e, pouco a pouco, se vão inveterando nessa fraseologia condenável de maneira que, as mais das vezes, essas

frases são proferidas quasi irreflectidamente, pelo uso continuo que delas fazem!...

Tem esta dissertação certa continuidade com uma parte do 2.º dos meus artigos publicados no «Ecos», em Novembro do ano findo.

De facto há que escolher as pessoas com quem de perto privamos, e roubar à influencia dos desbocados essas florinhas em botão, pelas quais o nosso querido incão espera para, com elas, depois de desabrochadas, se enganar intellectual e moralmente.

E assim, seria talvez de resultados sobremaneira proveitosos, se se chamasse a atenção dos que interferem na disciplina de certos pontos de reunião, nomeadamente nas tabernas, nos cafés e até nos clubes, obrigando os frequentadores a respeitarem a moral, que tanto se ressentira, por certo, pela vida além do próprio delinquentel Regiões há em que, até mesmo as mulheres, quando juntas para descansarem e, até durante os trabalhos que não exigem silêncio, ou concentração demasiada de espirito, amenizam (dizem elas) a aspereza do seu labor com certas gracinhas, intrecaladas de palavrões, que muito contribuem (parecendo que não) para a desmoralização da massa popular.

Há tanto em que entreter o espirito, sem o envenenar moralmente e sem contribuir para o envenenamento do espirito do próximo, cujo respeito tanto é de apreciar!!!...

Várias tentativas se teem já feito para pôr um dique entre a apreciada Moral e o procedimento dessas criaturas que, não tendo respeito pelos que os rodeiam não teem, consequentemente, respeito por êles próprios; porém, essa cruzada encontra, a cada passo, óbices

ECOS & NOTÍCIAS

PARECE ANEDOTA...

—Que coisa é que quanto mais se contrai mais avulta?
—Uma dívida.

Domingos Ferreira
Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas,
às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106 1.º
(Frente à Esperança)
LISBOA

FALAMOS OS NOVOS

Não são precisas apresentações do nosso amigo Sérgio de Oliveira Ramos. Todos sabem de quanta amizade dedica à incomparável terra que lhe serviu de berço. Não querendo nem podendo ficar alheio a este inquérito, cujos depoimentos são bem o sentir desses novos de Cacia que querem mais para a sua terra, o nosso amigo Sérgio diz-nos o quanto desejaria ver a nossa aldeia elevada ao ponto de que, há muito, é merecedora.

«Confia, então, no futuro da nossa freguesia?» — perguntámos-lhe.

Cacia, mercê da sua esplendida situação geográfica, — começa por responder-nos o nosso entrevistado — está predestinada a adquirir um grande desenvolvimento num futuro mais ou menos próximo. As excelentes vias de comunicação de que dispõe — estrada, rio e caminho de ferro — são, por assim dizer, a melhor garantia dum progresso que muito beneficiará a região. A vida moderna, e sobretudo o progresso industrial, não se podem conceber se não puderem dispor duma boa estrada, um bom caminho de ferro ou uma boa via fluvial. Cacia, possui todos estes requisitos e é fóra de dúvida que é devido a êles que se ouve falar actualmente, com bastante intensidade, no estabelecimento de várias coisas na nossa terra, incluindo uma fábrica de celulose e outros produtos que se espera seja um facto.

Também não é para desprezar o nome de «pequeno centro de turismo» que Cacia,

últimamente, tem ganho. São bem notórios os passeios e «pic-nics» que a população circunvizinha empreende ao campo ou ao monte da nossa terra o que, além de contribuir muitíssimo para uma maior divulgação do nome de Cacia, traz também, como consequência, um incremento do movimento comercial com visível repercussão no estado económico local. E o que será quando Cacia for procurada por outras novas empresas e quando os turistas forem às centenas? É certo que a Cacia está reservado um próspero porvir. Assim os seus filhos o saibam compreender e aproveitar.

«Não acha ocasião oportuna para que Cacia comece a sentir os efeitos do progresso?»

Absolutamente. O que é de lamentar é que esses efeitos se façam sentir muito pouco. De há muito que se deveria ter lutado, mas mesmo agora a ocasião é oportuníssima, em vista da grande obra de reconstrução que o Estado Novo vem realizando em toda a parte. O que falta é quem aponte o que há a fazer.

«Tem té na acção dos novos da nossa terra que pretendem o seu desenvolvimento?»

Como não havia de ter. Sem menosprezar as qualidades e valor daquêles a quem já não podemos classificar de jovens, cremos, firmemente, ser à juventude que está reservado o grande papel de levar a cabo a obra de que Cacia carece. A mocidade da nossa terra parece apática e desinteressada perante os problemas que a as-

saltam. Isso é um grande mal. É preciso que cada um se convença que deve contribuir, moral ou materialmente para o engrandecimento do seu torrão. E podemos afirmar que a nossa juventude corresponderá ao chamamento na altura própria de dar o melhor do seu esforço.

«Não concorda que já é tempo de se tratar a valer dos magnos e instantes problemas da nossa freguesia?»

Sem dúvida! Não podemos quedar-nos estáticos enquanto outras freguesias vão trabalhando para se engrandecerem. Há que deitar ombros à obra para que mais tarde a actual geração não seja apontada de negligente.

«E a uma última pergunta: «Que lhe parece a confissão de todos êsses que têm pelo torrão que lhes serviu de berço um grande e acrisolado amor?»

Nada mais nada menos do que a melhor garantia que Cacia tem para ver realizados os justos melhoramentos a que tem direito. Sem embargo, palavras não bastam. Mas, por outro lado, tôdas as espontâneas confissões que temos ouvido nesse sentido, deixam-nos a impressão de que os novos de Cacia anseiam por ver a sua freguesia enfileirar entre as primeiras do País. Temos o mais importante: a vontade. Apenas falta quem consiga dar realização prática vindo ao encontro dos nossos justificados desejos.

Assim falou mais um caciense dos que nunca esquecer a sua terra.

Um caciense alfacinha.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

João Pereira Soares

Médico

CABEÇO — CACIA

Consultas em Angeja, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 4 horas, em casa do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Souto.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 20, passa o seu 36.º aniversário o sr. João Marques Moreira, residente em Coimbra, filho do nosso solícito correspondente de Mataduchos sr. Mário dos Santos Moreira, estimado funcionário da Câmara de Aveiro.

—A manhã, 21, passa o aniversário do nosso assinante do Paço sr. Manuel Maria de Matos. —No dia 22, completa 15 anos Fernando Dias Bela, filho do nosso assinante sr. José Rodrigues Bela e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Rodrigues Bela, de Sarrazola e conceituados industriais de padaria em Alhandra.

—Nesse dia passa o aniversário da sr.ª D. Margarida Ferreira Bastos, esposa do sr. José Maria Ferreira de Matos, respectivamente nora e filho do nosso assinante sr. Júlio da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, estimados proprietários de Cacía.

—Em 24, colhe 20 floras primaveras a senhorita Alda Marques da Silva, galante filha da sr.ª D. Belmira Marques Lopes, residentes em Eixo, e do nosso assinante em Lisboa sr. Silvério Marques da Silva.

—Nesse dia faz 31 anos a sr.ª Belmira Nunes Serem, esposa do nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Lisboa.

—Também no mesmo dia faz 41 anos a sr.ª Tereza dos Santos Almeida, esposa do nosso assinante sr. Nestor Ribeiro de Almeida, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Passa o seu aniversário no referido dia o sr. Porfírio Dias Teixeira, nosso assinante natural de Cacía e benquista industrial de padaria em Tomar.

—Ainda no dia 24, passa o seu aniversário a sr.ª Ana dos Santos, esposa do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, estimado construtor civil, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—Em 25, faz 23 anos o sr. Eduardo Pereira Duarte, ora chegado de Lourenço Marques, onde era militar expedicionário, filho do nosso amigo sr. Alfredo Pereira Duarte e de sua esposa sr.ª Rosa Ventura Duarte, estimados lavradores da Quinta.

Felicitemos os aniversariantes.

EXPEDICIONARIOS

Regressaram de Lourenço Marques, onde estavam na guarnição militar daquela cidade africana, o 1.º sargento nosso prezado amigo e primo sr. António Augusto Pinto Perfeito, o 1.º cabo nosso assinante e amigo sr. Manuel Ventura da Silva, ambos de Cacía; e o soldado nosso amigo sr. Eduardo Pereira Duarte, da Quinta do Loureiro.

Todos chegaram bem, trazendo as melhores impressões daquela nossa possessão de além-mar, que tanto honra o nome de Portugal.

E aí vai um abraço de cumprimentos para todos pelo feliz regresso que tiveram.

D. PALMIRA JESUS MORAIS

Vinda de Lisboa, está desde a última semana a passar um mês em casa de seu cunhado, sr. António José de Moraes, em Esgueira, a sr.ª D. Palmira de Jesus Moraes, esposa do nosso amigo e assinante sr. Sebastião José de Moraes, benquista industrial de padaria naquela cidade.

Aproveitando a estadia desta senhora, que esteve desde segunda-feira até ontem em visita à família do sr. Raúl Ventura, na Gafanha, a sua família organizou um interessante «pic-nic» para o próximo domingo, dia 21, às 14 horas, no Outeiro de Sarrazola, fazendo parte deste a família do nosso assinante sr. Manuel Filipe, constituída por seus filhos e por suas cunhadas sr.ªs D. Palmira de

Jesus Moraes, D. Rosa Moraes e D. Júlia Moraes e mais família. Com os nossos cumprimentos, desejamos que o «pic-nic» decorra na mais fraternal alegria.

CASAMENTOS

No próximo mês de Setembro realiza-se, em Lisboa, o casamento do nosso conterrâneo e amigo e assinante do «Ecos» sr. Bartolomeu da Costa Valente Conde, a quem desejamos muitas felicidades pela vida a fóra.

ESTADAS

Vinda de Lisboa, está em Cacía desde o dia 11 do corrente a menina Albertina Nunes de Almeida, nossa nova assinante.

—Também está em Cacía a sr.ª Maria Rosa Rodrigues Pereira Calafite, que veio da companhia de seu marido nosso assinante sr. António Simões Pereira Maia, estimado vendedor de pão em Lisboa.

—Por ter passado à disponibilidade da Manutenção Militar, está na Quinta desde a última semana o nosso assinante sr. Abel Moreira da Silva.

DOENTES

Tem estado retida no leito, bastante doente, indo, graças a Deus, experimentando sensíveis melhoras, a gentil menina Carmen Rosa Lamêgo Marques, dilecta filha do nosso assinante e estimado chefe do Apeadeiro de Cacía sr. Francisco Sales Cardoso Marques e de sua esposa sr.ª D. Hermínia Lamêgo Marques.

O seu pronto restabelecimento são os nossos sinceros votos.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, linezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Arminio Gonçalves de Abreu e seu irmão Emílio Gonçalves de Abreu; António Pereira de Melo; José Júlio Cravo da Silva, Manuel Filipe e sua esposa sr.ª D. Olin-

AUSPICIOSO ENLACE

No passado dia 30 de Junho, pelas 11 horas, na paróquia igreja matriz de Arruda dos Vinhos, realizou-se o enlace matrimonial da gentil menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira, extremosa filha de Amadeu Marques Ferreira e de sua esposa Rosa Nunes Ferreira, naturais de Taboira e conceituados industriais de panificação naquela localidade, com o senhor José Cipriano Gaspar, filho querido do sr. António Dias Gaspar e de sua esposa D. Maria Cipriana Gaspar, naturais de Cázegas (Covilhã), onde são abastados proprietários.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seu pai Amadeu Marques Ferreira e sua dedicada tia sr.ª D. Emília Nunes Lima e por parte do noivo o sr. António José Gomes da Silva e sua esposa. Apresentou-se a noiva envergando o seu vestido branco de neve ampliado com um riquíssimo ven deixando descair a sua longa cauda à qual pegavam com as suas mãos fráguas mademoiselle Maria da Conceição Tobário Alequer e mademoiselle Maria Júlia Jordão Viana.

Enquanto na igreja decorriam as cerimónias matrimoniais, celebradas pelo reverendíssimo pároco daquela localidade, foram estas acompanhadas a órgão por um conjunto coral composto por seis senhoras da nossa distinta sociedade, dirigido pela Ex.ª Sr.ª D. Etelvina Homem Santos Carlinhas e acompanhada pelas Ex.ªs Sr.ªs Amélia Vaz Monteiro, Irene Mendonça Lemos, Maria Luiza Romão, Maria de Lourdes Guedes Lemos e Maria Helena Bastos e Silva, para as quais enviamos as nossas felicitações pela demonstrada competência e gentileza. Empunhava nas suas mãos uma fina salva com as alianças mademoiselle Maria Esperança Baptista Carrageta, sendo também durante as cerimónias, os noivos focados em diversas fases pela objectiva de um distinto fotógrafo.

Terminadas as cerimónias, fez a noiva entrega à Nossa Senhora de Fátima de um finíssimo ramo de flores naturais, confeccionado no «Horto Esgueirense», de Esgueira (Aveiro), de que é proprietário o nosso particular amigo José Ferreira da Silva; seguindo depois pela ala central do templo em direcção à porta principal, onde os esperava um luxuoso automóvel, que em conjunto com mais 6 também luxuosos automóveis formaram o cortejo nupcial que seguiu em direcção a casa dos pais da noiva, onde foi servido um finíssimo «copo de água» aos seus setenta convivas, destacando-se

Noticias de Fermelã

Carrêta fúnebre.—Por iniciativa duma briosa comissão do Recibico, à qual se associaram também algumas pessoas de Fermelã, foi adquirida uma carrêta fúnebre para a nossa freguesia.

A iniciativa e ao chamamento a reuñir dos membros da referida comissão, não se fez esperar a resposta da nossa Junta e do povo desta freguesia: **Presentes!**, colaborando em benefício daquele veículo mortuário.

E' digna de registo e dos nossos elogios esta iniciativa, já vencida, acabando-se assim a grande dificuldade, que sempre havia na condução a braços, de alguns cadáveres pesados que residiam a enorme distância.

Falecimento.—Com 73 anos de idade, faleceu na sua casa do Arieiro o sr. Manuel Ribeiro de Sousa, sendo o seu funeral muito concorrido. Paz à sua alma.

A família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

Duplo parto.—Deu à luz duas crianças do sexo masculino apenas de 7 meses, que evolaram para o Céu daí a poucas horas, a sr.ª Maria Dias de Sousa, do Arieiro, esposa do sr. Arménio Ribeiro da Fonseca.

Os tentos anjinhos foram a sepultar no nosso cemitério, com um enterro muito lindo, cheio de flores, que eram levadas por muitos meninos e meninas que se incorporaram no funeral.

Evolaram-se para o Céu, para junto de Deus e dos anjinhos, onde estão a gozar a felicidade do Senhor, deixando seus pais em soluços de dor e de saudade.—C

da Marques, de Aveiro; Manuel Gonçalves Vieira, que pagou a sua assinatura; António Fernandes Vigantinho, que pagou a sua assinatura; e as meninas Albertina Nunes de Almeida, que pediu novamente a assinatura do nosso jornal; Elvira Nogueira da Silva e Maria Alice Pereira de Melo, todas de Cacía.

NOTÍCIAS LOCAIS

S. João e S. Pedro

Éstes santos populares, que em outros tempos eram festejados com os mais típicos descantes, desde as fogueiras às mais afeerodadas desgarradas, com violas, harmonios e o resfolgar das gaitas de fole, vêm perdendo todo o folguêdo que lhes imprimiam. Mas este ano, vá lá, foram festejados em Cacía.

Na véspera de S. João dispuzemo-nos a apreciar, além de muitas fogueiras, três belas cascatas. Uma preparada pelas meninas Maria Alice e Deolinda Dias de Pinho, Maria e Natália Pires de Castro e Maria Manuela Moreira Gomes, que estava montada à par do estabelecimento de vinhos e seus derivados do sr. Manuel Nunes de Sousa, no Largo do Espírito Santo, em frente da qual muita mocidade dançava ao som do apreciado quarteto musical «Os Ideais», de Cacía, composto pelos srs. Francisco Inácio da Silva, violino; António Duarte, flauta; Fernando Augusto de Oliveira, banjo; e Manuel Simões Costa, violão. Outra em frente ao apeadeiro, pertencente à padaria e mercearia e vinhos dos srs. Avelino e Vicente Tavares da Silva, em cujo largo dançava inúmera mocidade ao som do acordeonista sr. José Maria Baptista Ramos, de Sarrazola. E a outra, em Sarrazola, próximo do estabelecimento comercial do sr. Salvador Teixeira.

Todas estavam boas e bem apresentadas.

Vimos ainda por diversos lados danços à roda e cantigas populares que nos faziam lembrar tempos antigos.

—Na véspera de S. Pedro, realizou-se em Cacía, no Largo 5 de Outubro, ornamentado e iluminado a propósito, um interessante festival com a colaboração do apreciado conjunto musical de Aveiro «Nauta Jazz». Esteve animado e a êle assistiu muito povo.

Felicitemos os seus promotores, na pessoa do nosso prezado amigo sr. Vitorino Pinheiro, proprietário da Loja de Ferragens, estabelecimento já ampliado com vinhos e seus derivados, como principal organizador.

—Nesse dia também houve outro festival em Sarrazola, em frente da casa comercial do sr. Salvador Teixeira, que teve a abrihantá-lo um bem apetrechado «pick-up» pertencente ao nosso prezado amigo de Esgueira sr. Abel Gonçalves.

Há muitos anos que estes taurmurgos fúlios não eram festejados na nossa freguesia como

Diz-se

Que esta minha ausencia, ninguém a leva à paciência;

—Que foi motivada à minha fadiga, e se volto é por ter gôsto à cantiga;

—Que hoje vos vou escrever, do pouco que há para comer;

—Que o tudo-nada do arroz, do azeite e do bacalhau vem quando vem, não são certos como tôdas as outras mercearias também;

—Que o cheiro nauseabundo do bacalhau, vai condizer com o do carapan;

—Que se não vem pôdre pouco pode faltar, todos os comem por não haver por onde deitar mão e ninguém se poder queixar;

—Que pela candonga tudo aparece, mas o seu preço até nos esmorece;

—Que se se dá à língua para a outra vez não temos, e com a fraqueira assim morremos;

—Que o melhor meio é pagar e não bufar;

—Que depois de não haver crédito nem semente, o remédio é rilhar o dente;

—Que se não ganha para comer, quanto mais para viver;

—Que finalmente abriu o tal café em Cacía, tem adegua e petiscos ao dispôr de tôda a freguesia;

—Que se juntou ali a nossa melhor sociedade no domingo da semana passada, a de Angeja também não fôlto com o gôsto de recrear e de levar impressões do café e da esplanada;

—Que os «trones», olhavam para dentro todos mirones;

—Que a elite feminina mostrava-se contente, e ao passar dos «pi-pis» tôda sorridente;

—Que há por aqui uns babalhões que em tôdas as festas arman «bauzê», por falta de educação e de crédito até;

—Que é preciso findar com esses barulhos, para acabar também os engulhos;

—Que não escrevo hoje mais, por ter dito as coisas principais.

Xico Zarôlho.

De remissa para a semana: correspondências de Frósos e Esgueira.

Cadeira de ferro de barbeiro Vende-se uma em estado de nova. Informa esta redacção. (2)

sucedeu este ano, pelo que o nosso povo, mas mais a mocidade, viveu uma grande satisfação e alegria naqueles dias.

Noticias de Mataduchos e Almieira

Auspiciosos enlaces.—Na igreja paróquia de Esgueira, realizou-se no penúltimo domingo, 7 do corrente, o enlace matrimonial da gentil menina Irene da Silva Lopes, prendada fillia do nosso amigo e estimado industrial de panificação em Pombal sr. João da Silva Lopes e de sua estremosa esposa sr.ª D. Ana Cascais; com o sr. Teófilo Pereira de Castro, estimado filho do sr. José de Castro e de sua ex.ª esposa D. Virgínia de Castro.

Testemunharam o acto, o sr. José da Silva Rosa, industrial em Pombal, e D. Almeirinda Cascais Ramos, residente no Porto.

Após o acto religioso, teve lugar na casa do nosso prezado amigo sr. José de Castro, um abundante «copo de água», a que assistiram além do sr. José de Castro, sua ex.ª esposa e filhos, um elevado número de convidados, vindos de Coimbra, onde o sr. Castro reside com sua família, tendo-se trocado diversos brindes pelas prosperidades dos noivos, que seguiram no mesmo dia em viagem de núpcias para o Porto. Aos venturosos noivos, dese-

jamos uma prolongada lua de mel, assim como um futuro radioso de felicidades.

—Também no último sábado, 13 do corrente, pela madrugada, teve lugar na mesma igreja de Esgueira o casamento da simpática menina Maria Dias dos Santos, com o benquista comerciante de Aveiro sr. Carlos de Sousa Valente.

Paranufaram o acto, o sr. Angelo Dias dos Santos e Manuel Nunes Valente, respectivamente, pai da noiva e pai do noivo.

Após a cerimónia, os noivos seguiram para o Porto, regressando à noite.

Ao novo casal, desejamos uma interminável lua de mel e bem assim as maiores prosperidades.

Em pleno veraneio.—Encontram-se já em Mataduchos, em pleno veraneio, com suas ex.ªs famílias, os grandes industriais de panificação em Lisboa, srs. António Gomes Gautier e Manuel Maia da Cunha.

Fazemos votos para que durante a sua estada aqui, em veraneio, gozem de muito boa saúde e se divirtam muito.—C.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Os ciganos — Esta freguesia foi há meses infestada por uma grande quantidade de ciganos capitaneados por um tal José Gomes, que exerciam o mister de vendedores ambulantes de fazendas. Desta *troupe* faziam parte, além de José Gomes, que dizia ser natural de Lamégo e há tempos residente em Espinho, seu pai, irmãos, cunhados e outros familiares de nomes, Catarina Gomes, mulher de José Gomes, Rogério Gomes, Vasconcelos, João Gomes, José Maria, Canelas, Corio Gomes e outros, cujas proezas são dignas de registo e para as quais chamamos a atenção das respeitadas autoridades. Estes indivíduos e muito principalmente José Gomes, inculecavam-se, por vezes, *aviadores estrangeiros*, que haviam tomado parte na última guerra, pedindo por esse facto para lhe comprarem o resto das fazendas *estrangeiras* que ainda possuíam e haviam passado aos direitos! Escusado será dizer-se que essas fazendas eram nacionais, dos preços da tabela e que para melhor ludibriar os clientes, que foram em grande número nesta e noutras freguesias próximas, raspavam os *preços da tabela* existentes na orelha dos respectivos cortes afim de apresentarem essas fazendas como *estrangeiras* e passadas aos direitos alfandegários!

Outras vezes, para melhor conseguirem os seus fins de burlar os incautos, e-fregavam parte da fazenda com borraça, de que sempre andavam munidos e, chegando-lhe um fôforo, essas fazendas cheiravam depois a borraça queimada, vendendo-as em seguida por *belas fazendas impremiáveis!*...

E o que é facto é que muita gente foi no *embrulho* comprando por 300\$00 a 400\$00, cortes de fazenda da *tabela*, cujos preços eram de 80\$00 ou 100\$00!... Mas não ficaram só por aqui as proezas destes indivíduos... Como chefe era criatura *bem falante*, teve habilidade de se apresentar, ele e os irmãos, como *grandes jogadores de foot-ball treinados no estrangeiro*, conseguindo assim fazer-se inscrever sócios dos dois grupos locais de futebol. A nossa tipografia também o chefe tentou burlar, querendo-nos incumbir de fazer alguns trabalhos tipográficos para autenticar as suas bulas, não o conseguindo, porém, por já termos desconfiado das suas manobras. Os ciganos, a quem José Gomes, tinha dado crédito em vários estabelecimentos, foram-se ausentando a pouco e pouco não saldando as suas contas!

José Gomes e o pai, como pelo processo adotado já tinham vigarizado bastantes freguesias, pouco ou nenhum negócio aqui faziam, resolveram então ir bater a outra porta, onde continuaram, naturalmente, pondo em prática as suas manobras, dirigindo-se para Albergaria-a-Velha e arredores, por onde se concertaram algumas semanas, abandonando a mulher e 4 crianças menores, que aqui continuaram passando necessidades, nem mesmo vindo a casa quando esta foi pasto das chamas, devido a um incendio que ali se manifestou! Mas veio algum tempo depois, de noite, para *emmatar a trouxa e pôr-se a mecher*, sem mesmo se despedir dos seus amigos, ficando a dever nos vários estabelecimentos onde gastavam, alguns milhares de escudos!!!...

Poucos foram os comerciantes de Angeja que escaparam a esta verdadeira *rasia!* Para onde se dirigiram?

Não sabemos. Era bom que as autoridades o descobrissem afim de pôr cobro às

suas manobras, que naturalmente vão continuar para outras localidades...

Julgamento. — No dia 16 do corrente realizou-se o julgamento do proprietário José Joaquim da Bastos Lagê, acusado, como há tempos noticiámos, de ter agredido a tiro de arma escaadeira a alquiladora Amália Estarreja. A defesa do réu esteve a cargo do sr. dr. Silvino Gonçalves de Sousa.

A audiência continuou no dia seguinte, ficando o réu condenado em um ano de prisão, sendo levado em conta o tempo já sofrido; 1.200\$00 de imposto de justiça; 2 meses de prisão remédica a 5\$00 por dia; e 1.500\$00 de indemnização à queixosa.

O réu ao ouvir ler a sentença deu-lhe uma síncope.

Falecimentos. — No dia 16 do corrente faleceu com 76 anos de idade a sr.^a Maria da Conceição Dias de Pinho, natural de Lisboa, viúva do sr. Aires Nunes de Pinho, mãe do sr. João Clemente Nunes de Pinho, funcionário dos Correios na capital e da sr.^a Amélia Dias de Pinho.

A veneranda senhora, que costumava vir passar a estação calmosa, todos os anos, à terra do seu marido, encontrava-se há 15 dias nesta freguesia, sendo a sua morte muito sentida.

O seu funeral realizou-se no dia 17 a cargo da conceituada agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, da Rua da Pereira, sendo o caixão transportado na carreta paroquial. Encorporou-se no préstito a Irmandade de Nossa Senhora das Neves, o nosso prior e muito povo.

De Lisboa, veio assistir aos últimos momentos de sua carinhosa mãe seu filho sr. João Clemente Nunes de Pinho.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. João Baptista e as salvas com as toalhas pelos srs. Arménio Nunes de Pinho e José Júlio Cravo da Silva.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

— Em Lisboa, faleceu no dia 10, a sr.^a Maria Rosa Henriques da Silva, de 40 anos de idade, esposa do sr. Eduardo Henriques da Silva, naturais de Angeja e residentes naquela cidade.

Foi sepultada no dia 12, no cemitério do Alto de S. João, da capital, sendo o seu funeral muito concorrido.

Que descanse em paz. Deixa na orfandade 3 filhos, Deolinda, Maria Helena e Augusto Henriques da Silva, aos quais, bem como ao viúvo e demais família enlutada, enviamos sentidas condolências. — C.

DE VILARINHO

Anos. — No dia 16 do corrente passou o seu aniversário o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres, benquista industrial de padaria no Porto e estimado proprietário desta lugar.

Um abraço de parabéns.

Visitas. — Na última semana esteve aqui de visita a sua família o sr. João Rodrigues da Bela, manipulador de pão no Porto.

— Esteve aqui de visita aos seus o sr. Manuel Alves, açaiheiro de padaria no Dafundo (Algés), que veio acompanhar aqui a sua esposa sr.^a Rosa Nunes Teixeira, que estava junta de si já há tempo. — C.

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, artigos de borraça, fundas para homens, perfumarias, etc.

DE TABOEIRA

Anos. — Completou 44 anos no passado dia 6, a sr.^a Maria da Conceição Marques, e seu esposo sr. Manuel Maria Marques no dia 9, também completou o seu 44.º aniversário.

— Em 20, passou mais um aniversário a menina Ermelinda Marques Carvalhal.

Os nossos parabéns.

Retirada. — Para a capital, retirou no dia 18 o sr. Amadeu Marques Gonçalves, onde se foi empregar na panificação.

Estadas. — De Lisboa, está aqui o sr. Manuel Nunes Ferreira, que está doente dum pé devido a uma pancada dum pedal dum bicicleta, tendo já sido operado pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola (Cacia).

— Viúva do Hospital da Misericórdia, de Aveiro, já cá se encontra em vias de completo restabelecimento a sr.^a Maria Marques Laranjeiro, esposa do sr. Francisco Lopes Laranjeiro.

— Também aqui está, vindo de Elvas, onde era militar, o sr. António Nunes Ferreira.

— Vindo da capital, já aqui está o assinante deste jornal sr. Carmindo Marques Ferreira.

Exames. — Fizeram exame de 1.º grau no dia 5, na Escola Mixta deste lugar, os seguintes meninos: Lourenço Dias César, António Marques Ribeiro, José Marques Laranjeiro, João Maria Oliveira Fernandes, Manuel Marques da Silva e António Rodrigues da Bala, aprovados; João de Oliveira Fernandes, reprovado. As meninas

Maria Alzira Gonçalves de Oliveira e Maria Arminda Dias Matos, aprovadas.

— Em Aveiro, no dia 15, 16 e 17, de 2.º grau, o menino António Marques da Graça Migueis e a menina Maria Emília Matos Marques, aprovados.

Parabéns à sr.^a D. Glória da Assunção Costa, digníssima professora da nossa escola.

Casamento. — No passado domingo realizou o seu casamento o sr. João Maria Baptista Ribeiro, com a menina Emília Rodrigues Dias. Muitos parabéns.

Visita. — No domingo último, recebemos a visita do assinante do «Ecos» sr. Mário Marques Carvalhal, panificador em Gaia. — C.

Padaria

PASSA-SE em Angeja, por motivo de retirada, com habitação. Única na freguesia e boa cozedura. Dirigir a Francisco Ribeiro da Silva, na mesma. (2)

DA POVOA E PAÇO

Baile. — No próximo domingo, dia 21, pelas 16,30 horas, realiza-se um animado baile na eira do comerciante do Paço sr. Manuel Simões de Oliveira, que será abrihantado pelo esplendido conjunto musical de Matadões «Incertos Jazz», tão conhecido pela sua maravilhosa exibição por toda a nossa vasta região.

Estadas. — Vinda de Lisboa, onde esteve em tratamento, indo recebê-lo ao Hospital, regressou já em vias de restabelecimento à sua casa do Paço a sr.^a Ana Angélica dos Santos, esposa do sr. Manuel Dias dos Santos.

— Por ter passado à disponibilidade da Manutenção Militar, dos Santos Júnior.

— Veio de Cascais a menina Rosa Soares de Almeida.

Anos. — No dia 17 do corrente fez 22 anos o sr. Manuel Fernandes Vigairinho, do Paço.

Os nossos parabéns. — C.

Clinica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz

(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior

Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avenças.

Grandiosos festejos

AO GLORIOSO

S. Gonçalo

NO LUGAR DO

SOBREIRO - (Albergaria-a-Velha)

A realizar nos dias 20, 21 e 22 de Julho de 1946

MAGESTOSA PROCISSÃO :- VISTOSO FOGO DE ARTIFÍCIO :- DUAS BANDAS DE MÚSICA :- RUIDOSO ARRAIAL NOCTURNO, ETC.

P Dia 20 Ao romper da aurora uma salva de 21 tiros. Seguidamente um famoso **Zé Pereira** percorrerá as ruas do lugar anunciando os festejos.

R Ao meio dia repetir-se-ão as mesmas salvas e repiques de sinos em sinal festivo.

O À noite, belo fôgo de artifício e repique de sinos para de novo relembrar que estamos na véspera da festa propriamente dita.

G Dia 21 Ao romper da aurora, belas salvas de morteiros.

R Às 8 horas, missa.

A Às 10 horas, chegada da **Banda «Alba»**, de Albergaria-a-Velha, que percorrerá as ruas do lugar.

A Às 12 horas, missa solene a grande instrumental pela orquestra da mesma Banda «Alba». Ao Evangelho subirá ao púlpito o reverendo pároco de Oliveira de Azemeis, que, pela sua eloquência, tanto tem impressionado os católicos.

M No final da missa, seguir-se-á uma **MAGESTOSA PROCISSÃO**, que percorrerá o itinerário do costume, com andores, anjinhos, insígnias, etc., a qual será acompanhada pela mesma Banda.

A Às 16 horas, dará entrada no lugar a **Banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar**, sob a regência do Senhor Matos, que percorrerá as ruas.

A Às 17 horas, as referidas bandas subirão aos corêtos e tocarão alternadamente até às 20.

A Às 22 horas, subirão de novo aos seus respectivos corêtos, onde tocarão até às 2 horas da madrugada do dia seguinte.

A Nos intervalos será queimada uma grande quantidade de fôgo de artifício, fornecido pelos pirotécnicos Maurício Marques de Almeida, de Macieira de Cambra e António Soares Gomes, de Tareí, Souto da Feira, sendo entregue um valioso prémio àquêle que melhor se apresentar.

Dia 22

De manhã, missa rezada e foguetes.

A Às 9 horas, a comissão irá visitar os Sobreirenses, recolhendo óbulos para a mesma festa, fazendo-se acompanhar da Banda «Alba».

A À tarde, pelas 16 horas, tocará a mesma Banda. Há corridas de bicicletas e de sacos, etc., etc., sendo lançado no espaço fôgo à farta.

A À noite, terminam as festas, anunciando-se com uma comitiva de foguetes de grande surpresa.

BELO LEITÃO ASSADO E PETISCOS PELO PREÇO DA CHUVA

A COMISSÃO.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sedas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

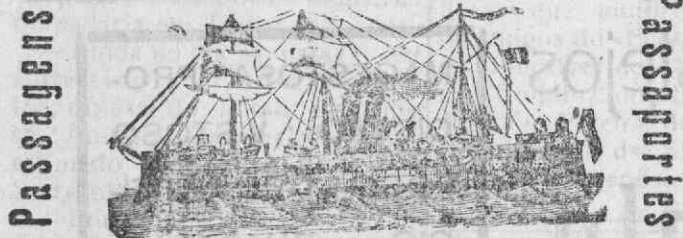
Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafusos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS
— SALA PRÓPRIA —
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUIZINHA», que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pe, fabricado nas suas propriedades em Paúl de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA CENTRAL REPARADORA

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALPAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra
Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

— :: = AVEIRO = :: —

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

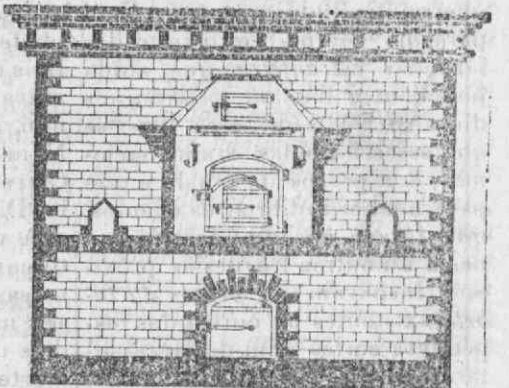
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSAIS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespe & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artifício

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)